

Kabuum

32ª Edição, Outubro de 2025



EDIÇÃO ESPECIAL

**TXOVA: UM EMPURRÃO
DO M-PESA QUANDO O
SALDO NÃO CHEGA**

MOÇAMBICANO
DESENVOLVE **VACINA**
CONTRA O **CANCRO**
NO **JAPÃO**

NIGERIANO ENTRE AS **100**
PESSOAS MAIS INFLUENTES
EM **INTELIGENCIA ARTIFICIAL**



Quem Somos

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital    @kabum.digital

▶▶▶ O Big Bang da Tecnologia

Kabum

Índice

01 Artigos Nacionais

Txova: um empurrão do M-Pesa quando o saldo não chega 06

União Europeia dá suporte à transformação digital em Moçambique 10

Opinião 13
IA: Definição, Aplicações, Riscos e Oportunidades para Moçambique

Moçambicano desenvolve vacina candidata contra o cancro no Japão 19

Engenheiro cria solução de conversão de lenha em electricidade para iluminar hospitais em Sofala 22

02 Fora de Casa: Internacional

Ruanda introduz táxi aéreo em Kigali 24

Logitech lança teclado que carrega bateria com qualquer tipo de luz 29

Africana recorre à IA para combater a mortalidade infantil 28

Nigeriano entre as 100 pessoas mais influentes em Inteligência Artificial 31

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Gestor de Projectos e de Conteúdos

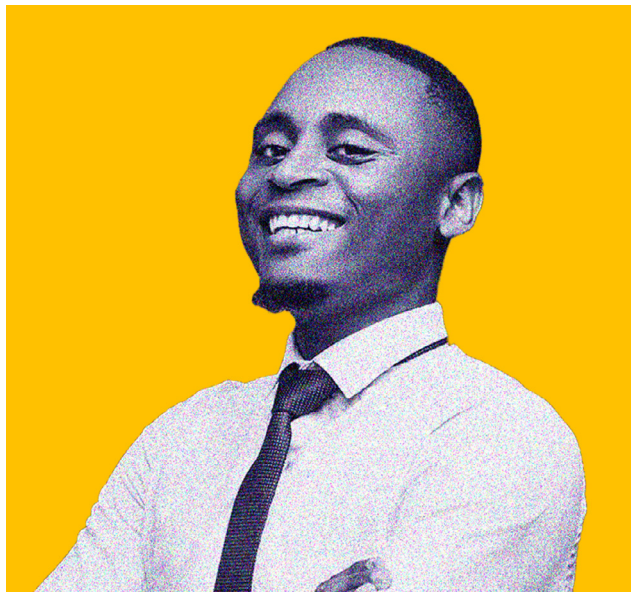
Queen Canuma:
Gestora Comercial

Emílio Nhanombe:
Designer Gráfico

Nacional

Editorial

Por: **Nélio Macombo**
Director Editorial Criativo
na Kabum Digital



Kabum 32: Kabum! O empurrão que transforma curiosidade em inovação

Olá, querido Kabumer.

Bem-vindo à 32ª edição da Kabum Digital. Assim como a Apple um dia nos lembrou que “as pessoas que são loucas o suficiente para pensar que podem mudar o mundo são as que realmente o mudam”, acreditamos que cada inovação tecnológica, africana, regional ou global é um pedaço desse futuro em construção. Hoje, após 32 edições, tornámo-nos numa lente que revela o melhor da criatividade, da tecnologia e da coragem.

E, como é de praxe, esta edição celebra histórias que mostram como a imaginação, quando aliada à persistência, pode transformar destinos. Afinal, como disse Nikola Tesla: “O presente é deles; o futuro, pelo qual realmente trabalhei, é meu.” Aqui você encontrará narrativas que parecem retiradas da ficção, mas são absolutamente reais. O Txova da Vodafone M-Pesa que surge como um herói improvável, oferecendo o empurrão necessário quando o saldo não chega.

O moçambicano Amade Sambo defende a sua tese no Japão com nota máxima e, como num enredo de ficção científica, desenvolve uma vacina contra o cancro.

Um Engenheiro Moçambicano cria um engenho que transforma carvão e lenha em energia elétrica, provando que energia também pode nascer do improvável. Já a União Europeia, ao apostar na transformação digital em Moçambique, prepara o ecossistema nacional para o próximo grande “upgrade”. Para além das nossas fronteiras, também encontramos histórias que lembram que a inovação não conhece geografia. Uma africana utiliza Inteligência Artificial para combater a mortalidade infantil e mostra que tecnologia pode significar vida.

Um nigeriano é listado entre as 100 pessoas mais influentes da IA, reforçando que o futuro também fala com sotaque africano. A Logitech apresenta um teclado com bateria que dura 10 anos e Kigali, no Ruanda, intro-

duz o táxi aéreo, um salto ousado em direção ao futuro.

Como lembrava William Kamkwamba, o jovem malawiano que construiu turbinas eólicas a partir de sucata: “Acreditar em si mesmo é o que dá energia para transformar sonhos em realidade.” E como diria Cheikh Anta Diop, visionário senegalês: “O futuro pertence àqueles que se preparam hoje.” São frases que ecoam nesta edição, pois cada inovação aqui apresentada carrega esse espírito, experimentar, falhar, insistir, até transformar.

Na Kabum Digital, seguimos com a mesma missão: documentar histórias que desafiam o óbvio e inspiram acção. Porque, como provam estas 32 edições, o futuro não se consome, constrói-se.

Lê. Partilha. Questiona. Inspira!



Por: **Nélío Macombo**

Director Editorial Criativo na
Kabum Digital



Txova: um empurrão do M-Pesa quando o saldo não chega

▶▶▶ Leia o artigo na página a seguir

Há mais de dez anos que Moçambique vive, aliado ao surgimento das carteiras móveis, a aceleração da inclusão financeira. A sociedade passou a beneficiar da flexibilidade na aquisição de serviços, substituindo a necessidade de sair de casa para, por exemplo, comprar energia, pagar água ou outros serviços públicos.

No entanto, esta evolução traz consigo desafios, e um deles é a disponibilidade de saldo para a realização de determinadas operações, o que muitas vezes impede o cliente de concluir a transacção, deixando-o à mercê da necessidade de sair à rua para efectuar um depósito, algo por vezes impossível, dependendo da hora.

Para evitar que qualquer cliente fique

impedido de concluir uma operação, a Vodafone M-Pesa decidiu criar o Txova, um serviço de empréstimo do género Overdraft ou descoberto que permite completar operações mesmo sem saldo. Este Serviço dá aos utilizadores a possibilidade de responder a urgências do dia-a-dia.

A motivação é clara: oferecer um “empurrão” que permita que os clientes nunca fiquem parados num momento crítico apenas porque o saldo não chega.

A solução foi lançada na 60.ª edição da FACIM e na 3.ª Edição da Conferência M-Pesa Fintalks. Para compreender melhor o serviço e os seus benefícios, a Kabum Digital conversou com Izdin Gafar, Director de Serviços Financeiros do M-Pesa, que apresentou a novidade como reflexo da constante busca por soluções que facilitem a vida financeira dos moçambicanos.

“Fomos ouvindo os nossos clientes e observando os seus comportamentos no uso do M-Pesa. Percebemos que, muitas vezes, havia uma necessidade imediata de saldo, não para grandes investimentos, mas para pequenas urgências do dia-a-dia: comprar credelec quando já era de noite, adquirir pacotes de dados para estudar ou navegar na internet, pagar transporte ou finalizar algum pagamento”

▶▶▶ Explica.

Com o Txova, a Vodafone M-Pesa pretende preencher lacunas no acesso a serviços de empréstimo e a outros serviços financeiros que, em Moçambique, continuam relativamente restritos. **“A maioria da população ainda está fora do sistema bancário tradi-**

cional ou enfrenta barreiras como exigência de garantias, documentação e processos demorados. Ao disponibilizar financiamento de forma digital e inclusiva... democratizamos o acesso a um recurso que antes estava limitado a poucos, promovendo inclusão financeira e digital”, realça.



Equipa de Serviços Financeiros do M-Pesa

Promover a inclusão financeira aliado à moçambicanidade

“Txova” significa, em changana, falada em algumas regiões do sul de Moçambique, “empurrar”. A escolha do nome do novo serviço teve em conta tanto a identidade cultural como a missão do produto.

Embora a palavra tenha origem no sul do país, a marca acredita que a sua simbologia é facilmente compreendida em todo o território, já que remete ao veículo Txova/carrinho de mão, símbolo nacional de resiliência e acessibilidade: “sempre disponível, mesmo em condições difíceis”.

“O nome carrega uma forte ligação

cultural e social, ao mesmo tempo que transmite de forma simples o propósito do produto: dar aquele empurrãozinho para que os planos não fiquem parados.”

O serviço é elegível aos clientes da M-Pesa, mediante critérios automáticos que analisam o histórico de utilização: frequência e tipos de transações realizadas, depósitos, pagamentos, movimentações e comportamento em outros produtos de crédito. Com base nestes factores, avalia-se o perfil de cada cliente, definindo-se de forma personalizada a elegibilidade e o montante máximo disponível.

Txova não é a primeira solução de crédito

introduzida pela Vodafone M-Pesa. No final de 2020, foi lançado o Txuna M-Pesa, a primeira solução inovadora de acesso rápido e seguro a crédito instantâneo. Embora ambos sejam serviços de crédito, Izdin Gafar sublinha que não competem entre si, mas complementam-se:

“Enquanto o Txuna dá suporte a necessidades estruturadas, o Txova oferece a flexibilidade e a agilidade necessárias no dia-a-dia, garantindo que as transacções não falham por insuficiência de saldo.”

▶▶▶ Conta.

O lançamento do Txova é apenas o primeiro passo de uma caminhada mais ampla para alcançar cada vez mais clientes. A estratégia inclui acompanhamento atento da experiência dos utilizadores, recolha de feedback e ajustes contínuos, para tornar o serviço cada vez mais eficiente e útil. No futuro, a solução poderá estar integrada com outros serviços da carteira

movel, reforçando a visão de transformar a plataforma na principal referência de inclusão financeira e digital em Moçambique. Com esta introdução, a Vodafone M-Pesa procura acelerar a economia digital no país. Ao disponibilizar crédito imediato, acredita estar a ajudar os clientes a manterem-se activos no ecossistema digital, seja para comprar energia, pacotes de voz.



Chegou o
Txova
O novo serviço do M-Pesa.



União Europeia dá suporte à transformação digital em Moçambique

Para impulsionar a transformação digital em Moçambique, a União Europeia anunciou a canalização de cerca de 1,5 bilhões de meticais nos próximos três anos.

O anúncio foi feito durante a edição de 2025 Feira Internacional de Maputo (Facim) que teve lugar no mês de Agosto, em Marracuene.

O financiamento estará focado na identificação digital e nos pagamentos electrónicos ao Estado e almeja-se que este redefina a relação entre cidadãos, empresas e administração pública.

“O nosso objectivo é que no final das actividades destes projectos o cidadão moçambicano possa fazer os pagamentos para administração pública de forma digital”, sublinhou Gabriele Annis, embaixador italiano em Moçambique, em representação da UE.

O acordo ainda abrange infra-estruturas tecnológicas, sistemas de identificação digital e formação de capital humano. Para o ministro das Comunicações e Transformação Digital, Américo Muchanga, trata-se de pontos cruciais para modernizar o Estado e aproximá-lo da população.

“O sistema de identificação digital permite autenticar todas as pessoas no território nacional e garantir que possam aceder aos serviços públicos”, explicou.

Ao criar plataformas que permitam transações eletrónicas seguras e integradas, espera-se um posicionamento estratégico para a inclusão financeira.

No longo prazo, o suporte vê a redução de custos de burocracia, aumentar a transparência na cobrança de impostos e estimular a economia digital, um sector ainda incipiente, mas com forte potencial de crescimento no país.

Se o teu negócio não está online... ele não existe.

Com a TurboHost, ficas visível
para o mundo em minutos.

É virtual. É vital.



Contacto: (+258) 84 988 1000

Email: comercial@kabum.digital

Website: www.kabum.digital



Inteligência Artificial: Definição, Aplicações, Riscos e Oportunidades para Moçambique

Paulino Cristóvão

AI Engineer (Engenheiro de IA)

Nos últimos anos, muito se tem falado sobre Inteligência Artificial (IA). Para muitos, ainda parece um tema distante, ligado apenas a filmes de ficção científica ou a empresas gigantes como Google, Microsoft ou OpenAI. Mas a verdade é que a IA já está presente no nosso dia a dia, muitas vezes sem nos apercebermos, e pode ter um

impacto profundo no nosso futuro.

Para Moçambique, país em rápido crescimento tecnológico, este fenómeno representa tanto uma oportunidade única como um grande desafio. A pergunta central é: como podemos aproveitar esta nova revolução tecnológica para o desenvolvimento nacional, sem deixar ninguém para trás?



O que é Inteligência Artificial?

De forma simples, a IA é quando máquinas ou programas conseguem aprender com dados e tomar decisões que antes eram exclusivas dos seres humanos. Isso inclui desde reconhecer a voz ou o rosto numa aplicação de telemóvel, até prever o clima e desastres naturais, sugerir filmes no Netflix ou apoiar médicos em diagnósticos.

“Uma boa analogia é imaginar a IA como um “aprendiz digital”: quanto mais exemplos vê, melhor se torna a reconhecer padrões e a responder corretamente”.

Breve histórico da IA

Embora hoje se fale muito da IA generativa (como o ChatGPT), a ideia não é nova. Desde a década de 1950, investigadores já sonhavam com máquinas inteligentes. Nos anos 1990, programas de xadrez como o Deep Blue, da IBM, venceram campeões mundiais. Hoje, a IA está em praticamente todos os setores, graças ao poder dos computadores, da internet e da abundância de dados.

Aplicações actuais no mundo

A Inteligência Artificial já deixou de ser apenas um conceito de laboratório e hoje faz parte da vida de milhões de pessoas em diferentes sectores da sociedade. Alguns exemplos marcantes são:

Saúde: hospitais em países como EUA, China e França utilizam para analisar exames

de imagem, como raios-X e ressonâncias magnéticas, ajudando médicos a identificar doenças com maior rapidez e precisão.

Agricultura: no Brasil e em Israel, agricultores usam drones e sensores inteligentes para monitorizar plantações. A IA analisa estas informações e indica o momento certo de irrigar, fertilizar ou colher.

Educação: plataformas como Khan Academy e Coursera já utilizam IA para personalizar a aprendizagem, adaptando o ritmo e o conteúdo às necessidades de cada aluno.

Transportes: a condução autónoma é uma das áreas mais mediáticas da IA. Empresas como Tesla, Waymo e BYD já testam veículos que circulam sem intervenção humana.

Finanças: bancos utilizam IA para detectar fraudes em tempo real, analisar padrões de consumo e recomendar produtos financeiros personalizados. Em África, empresas de microcrédito começam a usar IA para avaliar o risco de clientes sem histórico bancário.

Entretenimento e comunicação: serviços como Netflix e Spotify recorrem a algoritmos para recomendar filmes e músicas. Nas redes sociais, o conteúdo exibido é fortemente influenciado por IA.

Indústria e energia: fábricas inteligentes utilizam robôs e sistemas de previsão para reduzir desperdícios. No sector energético, a IA ajuda a prever consumo e integrar fontes renováveis.

Oportunidades para Moçambique

Saúde mais acessível: sistemas de IA podem apoiar médicos nas regiões onde há falta de especialistas.

Agricultura eficiente: agricultores podem receber previsões climáticas mais fiáveis, melhorando colheitas e reduzindo perdas.

Educação personalizada: plataformas de e-learning podem adaptar conteúdos ao ritmo de cada aluno.

Governança digital: a IA pode tornar serviços públicos mais rápidos, reduzindo filas e burocracia.

Economia digital: estimular o surgimento de startups, empregos tecnológicos e inovação local. Se bem implementada, a IA pode tornar-se um motor de desenvolvimento económico e social.

Riscos e desafios:

Mas nem tudo são boas notícias. A IA também traz riscos que precisam de ser debatidos abertamente.

Privacidade e segurança dos dados: quem controla as informações pessoais dos cidadãos?

Desigualdade: se apenas uma parte da população tem acesso à internet e a ferramentas digitais, a IA pode aumentar a exclusão social.

Desemprego tecnológico: certas tarefas podem ser substituídas por máquinas, exigindo novas qualificações.

Discriminação: algoritmos treinados com dados que não representam a realidade africana podem tomar decisões injustas.

Dependência tecnológica: depender apenas de soluções importadas pode deixar Moçambique vulnerável e sem autonomia digital.

O que está a ser feito no mundo

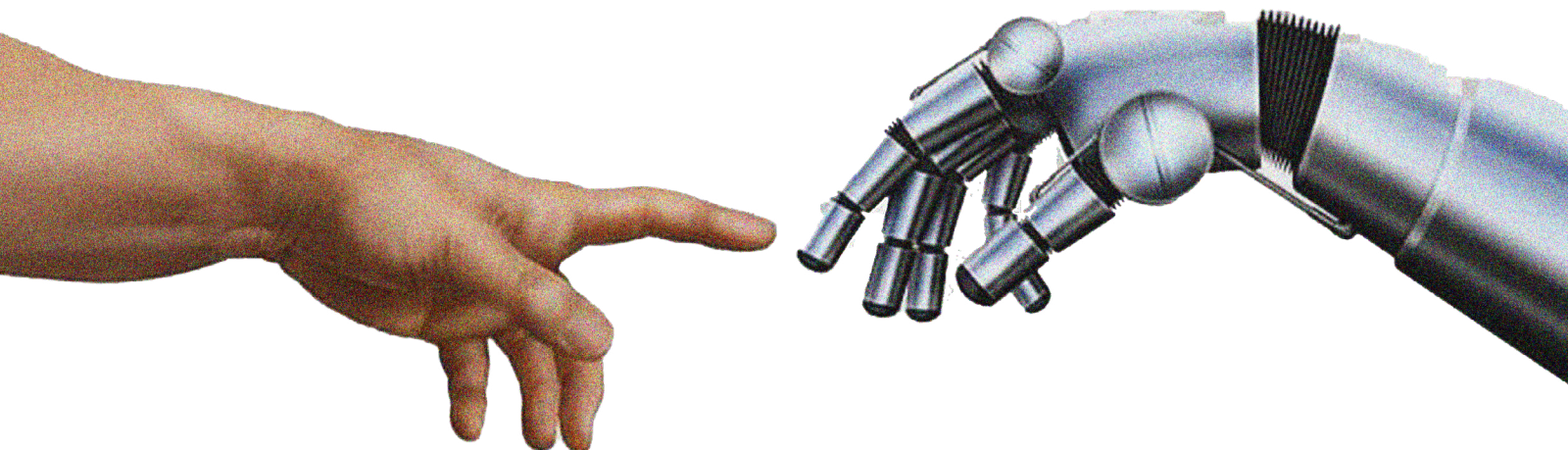
União Europeia: aprovou a Lei da Inteligência Artificial, que regula o uso da tecnologia de acordo com os riscos.

EUA e China: investem fortemente em inovação, ao mesmo tempo que discutem limites éticos.

África: em julho de 2024, a União Africana aprovou a Estratégia Continental de IA, que recomenda políticas nacionais adaptadas a cada realidade, enfatizando transparência, inclusão, proteção de dados e direitos humanos.

“A Inteligência Artificial pode ser comparada à electricidade do século XXI: uma tecnologia que mudará todas as áreas da sociedade.”

▶▶▶ Paulino Cristovão





Prepare-se para liderar com propósito!

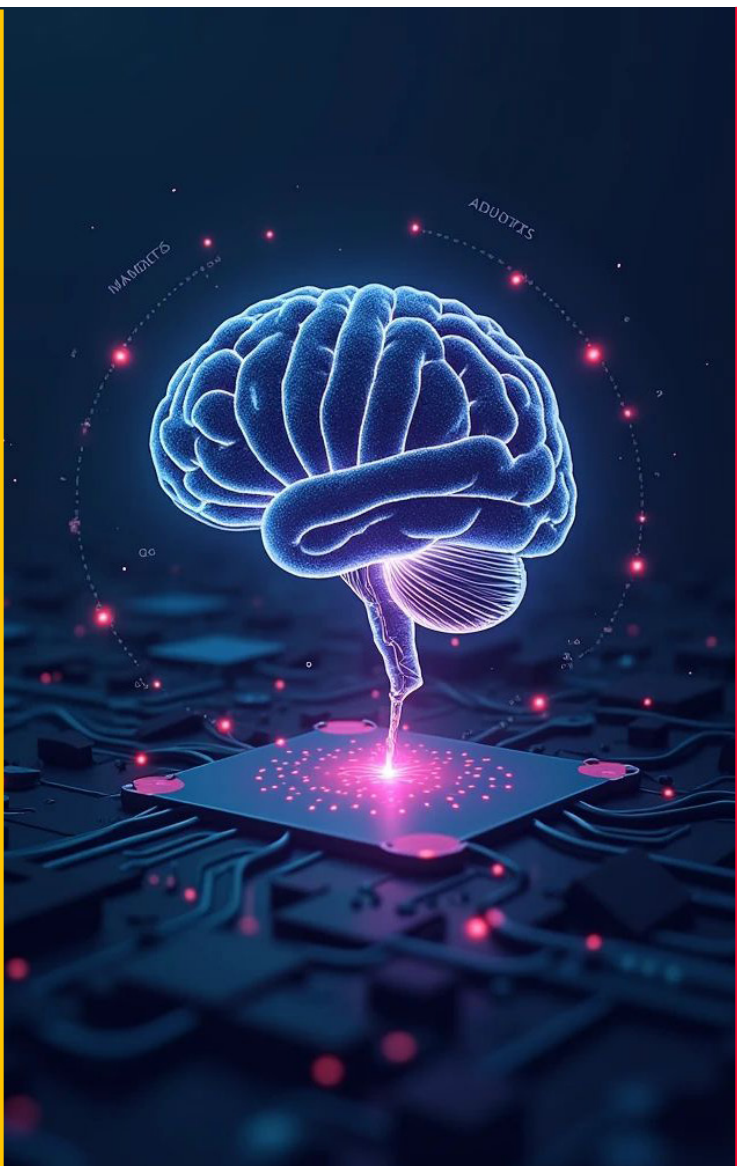
AI Executive Bootcamp

Powered By: **Kabum** | Corporate

 22 de Novembro 2025  Bravantic, Polana Shopping
11 Av. 24 de Julho, Maputo 1114

Contacto: (+258) 84 988 1000
Email: comercial@kabum.digital | Website: www.kabum.digital

O que Moçambique precisa fazer para liderar a IA



Investir em literacia digital: formar jovens, professores e profissionais em competências digitais e de IA.

Criar políticas públicas claras: definir regras sobre privacidade, dados e uso ético da tecnologia.

Estimular a inovação local: apoiar universidades, startups e centros de investigação a desenvolver soluções adaptadas ao contexto nacional.

Promover parcerias internacionais: aprender com experiências de outros países e adaptar boas práticas.

Garantir inclusão: assegurar que zonas rurais e populações vulneráveis também beneficiem da transformação digital. A Inteligência Artificial pode ser comparada à electricidade do século XXI: uma tecnologia que mudará todas as áreas da sociedade.

Para Moçambique, ela representa uma enorme oportunidade de acelerar o desenvolvimento, melhorar serviços e criar novas formas de crescimento económico.

Mas o futuro não está garantido. Sem investimento, regulação e visão estratégica, a IA pode ampliar desigualdades e criar novas formas de exclusão.

A questão essencial é: vamos ser apenas consumidores passivos de tecnologias importadas ou protagonistas na criação de soluções que respondam aos desafios de Moçambique?

Emails Gratuitos Não São Para Negócios Sérios

O Gmail e Yahoo não transmitem
a seriedade que o seu negócio precisa.

Troque para um email comercial
e transmita credibilidade!

Por apenas:

5 999 MTN

Investimento anual

Contacto: (+258) 84 988 1000

Email: comercial@kabum.digital | Website: www.kabum.digital



Moçambicano desenvolve vacina contra o cancro no Japão

“A jornada chegou ao fim” - é assim que o moçambicano Amade Sambo, directamente do Japão, anunciou a sua criação: uma vacina contra o cancro, resultante de dois anos de pesquisas dedicadas e intensivas.

Trata-se de uma descoberta que já surge como candidata promissora no combate ao cancro, que continua a ser uma das maiores preocupações a resolver, a nível mundial, na área da saúde.

Para Amade Sambo, este é um marco que reflecte a sua paixão e propósito científico, representando não apenas uma conquista pessoal, mas também um contributo significativo da investigação moçambicana para a ciência global. Segundo escreve, a vacina, quimicamente sintetizada, apresentou resultados pré-clínicos positivos, destacando-se como **“uma plataforma inovadora e robusta para o desenvolvimento de vacinas, com especial eficácia no combate ao cancro do pâncreas”**, lê-se na sua publicação no Facebook.

Paralelamente a este avanço científico, o investigador concluiu o seu Mestrado em Química na Universidade de Osaka, considerada uma das 100 melhores universidades do mundo, com uma média final de 96%, equivalente a 19 valores no sistema de ensino moçambicano.

Com esta submissão, o próximo passo para o jovem é a publicação de artigos relacionados com a solução para a sua apresentação mais ampla e compreensão dos demais.

“Os resultados pré-clínicos demonstram o seu forte potencial como robusta para o desenvolvimento de vacinas contra o cancro do pâncreas. Além disso, oferece vantagens distintas em relação às vacinas convencionais, particularmente em termos de especificidade aprimorada.”

▶▶▶ Amade Sambo.





Receba Pagamentos
de forma rápida na
sua loja virtual

Fale connosco

+258 85 640 4492





Engenheiro cria solução de conversão de lenha em electricidade **para iluminar hospitais em Sofala**

Segundo dados do 10.º Congresso de Engenharia Luso-Moçambicana, cerca de 80% das unidades hospitalares de Sofala não têm acesso à rede eléctrica, o que compromete a qualidade dos serviços prestados. Como forma de alterar este cenário, o jovem engenheiro Edilton Chitata desenvolveu uma solução capaz de recorrer a diferentes fontes para gerar electricidade.

Trata-se de um protótipo de central termoelétrica multifuncional, com capacidade para utilizar diversas fontes, como gás natural, lenha ou carvão, de forma eficiente e segura, garantindo a iluminação. A central termoelétrica é uma instalação industrial que converte o calor proveniente da queima de determinado material em energia eléctrica.

O objectivo é oferecer uma solução local para problemas locais, replicável em zonas remotas e apta a fornecer energia a instituições de saúde e comunidades.

Segundo o inovador, a proposta é funcional e viável, uma vez que é composta por um gerador termoelétrico adaptado à realidade moçambicana, constituindo um contributo para a diversificação da matriz energética nacional e para a mitigação da escassez de energia.

A inovação já foi apresentada ao público, na Feira Internacional de Maputo (FACIM). Licenciado em Engenharia Electrónica pela Universidade Eduardo Mondlane, Edilton busca pelo desenvolver soluções que potenciem as sociedades.





Ruanda introduz táxi aéreo em Kigali

Algo que só se via em ficção científica está se tornando realidade em Ruanda: Imagine embarcar em um veículo que voa, não polui e não precisa de motorista? É a proposta de Ruanda com a introdução do primeiro Táxi Aéreo Eléctrico. O projecto é fruto de uma colaboração entre Governo de Ruanda, EHang (China), China Road and Bridge Corporation (CRBC) com vista a posicionar o país como hub tecnológico e de inovação no continente.

O Taxi (EH216-S) foi apresentado em Setembro, durante o Aviation Africa 2025 Summit, em Kigali, trata-se do primeiro táxi aéreo eléctrico e autónomo em África.

Kabum

De drones médicos à mobilidade de passageiros

No sector da aviação aliado às novas tecnologias, o Ruanda não é estreante. Em 2016, o país tornou-se palco do lançamento das entregas por drones da Zipline, que continuam, até hoje, a transportar sangue e vacinas para aldeias remotas com uma rapidez inatingível por qualquer veículo rodoviário.

De acordo com o ministro da Infraestrutura do país, Ruanda está a construir activamente um futuro em que as cidades estão mais conectadas e a economia é mais dinâmica por meio de soluções de transporte inovadoras.

“As palavras podem parecer ambiciosas, mas o histórico de políticas, drones médicos, um regulador de aviação progressista e agora eVTOLs sem piloto, sugere que Ruanda está falando sério”, disse.

Ainda em fase inicial, com o projecto o país

planeia expandir o uso de veículos autônomos para transporte de mercadorias, serviços de emergência e turismo futurista, combinando inovação, economia digital e responsabilidade ambiental.

O país posicionou-se ao lado de líderes globais como Dubai, Pequim e Paris, que já testaram serviços de táxi aéreo semelhantes, pioneiros em inovação na aviação.



Net
Kan
ema
co.mz

QUANTOS FILMES MOÇAMBICANOS CONHECES?

Dezena de filmes disponíveis no Netkanema

É grátis:

www.netkanema.co.mz



Logitech lança teclado que carrega bateria **com qualquer tipo de luz**

A marca Logitech anunciou a sua nova inovação que consiste num teclado designado "Signature Slim Solar+ K980" que carrega com qualquer luz, incluindo a do monitor ou uma lâmpada comum. Com a inovação, a empresa pretende eliminar a necessidade de o utilizador ligar o dispositivo à corrente, com a promessa de um funcionamento ininterrupto durante quatro meses no mais completo escuro, com uma bateria cuja durabilidade pode atingir dez

anos. O teclado é lançado sem entrada USB nem baterias substituíveis. Possui uma célula que pode converter luz solar ou artificial, em energia para carregar a sua bateria. Uma vez totalmente carregado, a empresa afirma que o teclado pode ser usado na escuridão total por até quatro meses, com a capacidade de conectar 3 dispositivos simultaneamente via Bluetooth. Com esta solução, a marca relembra que os dispositivos sem fios libertam-nos dos cabos e do incómodo, mas lembrar-se de

os carregar pode criar atritos desnecessários.

Para Art O'Gnimh, director-geral do Grupo de Produtos Principais da Logitech, a necessidade de pensar em carregar o dispositivo pode ser uma distração, por isso, a empresa projectou esta solução para eliminar essa preocupação.

“Os utilizadores de hoje esperam simplicidade, fiabilidade e uma experiência sem complicações que simplesmente funcione. O Signature Slim Solar+ oferece exatamente isso”

▶▶▶ Lê-se no comunicado.

Além de suas capacidades de carregamento solar, conta com um layout padrão de tamanho normal, com teclas direcionais e um teclado numérico. A sua linha de funções está pré-programada para controlar a multimédia, o brilho do ecrã e o volume, com a possibilidade de personalizar as suas funcionalidades secundárias na aplicação Logi Options Plus para Mac ou Windows. O K980 também inclui uma tecla para silenciar o microfone, um botão para ligar/desligar a câmara e uma tecla de acção que pode ser programada da forma que preferir na aplicação.





Africana recorre à IA para combater a mortalidade infantil

Combinando tecnologia avançada e saúde pública, Dajora Floderma Mouyombo, engenheira congoleza especializada em robótica industrial e inteligência artificial, criou uma solução para combater a mortalidade infantil no continente africano, com atenção para África Subsaariana.

A iniciativa acontece através da sua empresa Datechinnova, criada em 2022, onde lidera o desenvolvimento de soluções de saúde com enfoque na neonatologia.

A sua aposta recai sobre incubadoras neonatais inteligentes, que aliam inteligência artificial e robótica para garantir melhor atendimento a recém-nascidos, sobretudo prematuros, em

ambientes com recursos limitados.

As incubadoras permitem o monitoramento contínuo das crianças, detectam automaticamente sinais vitais e emitem alertas imediatos às equipes médicas.

“Oferecemos aos hospitais e centros de saúde uma solução fiável, autónoma e segura, que melhora o cuidado aos bebês prematuros e, ao mesmo tempo, facilita o trabalho das equipas médicas”, explica a empresa.

▶▶ conta

Com a inovação, Dajora Floderma Mouyombo busca incentivar a integração da tecnologia na saúde que pode salvar vidas e abrir caminhos para um futuro mais promissor na luta contra a mortalidade infantil em África.

A inovação foi reconhecida em 2022, com a premiação, ao segundo prémio da República do Congo em inovação tecnológica, atribuído pelo Ministério dos Correios, Telecomunicações e Economia Digital, no âmbito do concurso nacional Denis Sassou N’Guesso. Neste ano, a Datechinova foi selecionada para representar o Congo no Desafio OSIANE, que reúne as startups

mais promissoras do Congo. Além de suas atividades empreendedoras, Dajora Floderma contribui como especialista em automação para a cervejaria congoleza BRASCO e compartilha sua experiência em controle, regulação, instrumentação e automação no Instituto Internacional 2I em Brazzaville.

Sua carreira é marcada pela obtenção de um diploma profissional em automação e computação industrial em 2016 pela Universidade da Costa em Douala (Camarões), e, em 2019, um diploma em engenharia de design em robótica, visão computacional e inteligência artificial pela Escola Politécnica Nacional de Douala.



Nigeriano entre as **100** **pessoas mais influentes** **em Inteligencia Artificial**

A revista americana TIME, anunciou na sua nova edição as 100 pessoas mais influentes na definição do futuro global da inteligência artificial e desta vez, a representar o continente africano, integra **Bosun Tijani, Ministro das Comunicações, Inovação e Economia Digital da Nigéria.**

A nomeação reconhece a crescente proeminência da Nigéria no ecoss-

istema global de IA e destaca a liderança do Dr. Tijani na condução da agenda de transformação digital do país por meio da inovação política e do desenvolvimento de talentos.

A edição TIME 100 AI 2025 foi feita por editores e repórteres da TIME que passaram meses pesquisando candidatos, inclusive solicitando recomendações de líderes do sector e dezenas de fontes especializadas.

A apresentação das 100 Pessoas influentes em IA inicia em 2023, no momento em que muitos se conscientizaram do potencial da IA para competir e superar as capacidades dos humanos.

“O Nosso objectivo era mostrar como a direcção que a IA seguirá será determinada não por máquinas, mas por pessoas, inovadores, defensores, artistas e todos aqueles com interesse no futuro desta tecnologia”, disse o editor-chefe da TIME, Sam Jacobs.

Time assume que como estadista da Nigéria encarregado da inovação, Bosun Tijani tem levado ao governo nigeriano uma mentalidade empreendedora focada no digital.



Tijani junta-se a figuras globais da IA como Elon Musk (xAI), Sam Altman (OpenAI) e Matthew Prince (Cloudflare), um reconhecimento ligado à sua liderança no desenvolvimento da Estratégia Nacional de IA da Nigéria (NAIS).

Para o executivo, através de uma publicação no X (anteriormente Twitter) esta honra é um reflexo do esforço colectivo de inovadores e parceiros que acreditam no potencial da IA para transformar sociedades. Na sua governação, lidera o programa 3 Million Technical Talent (3MTT) do país, que visa equipar 3 milhões de nigerianos com competências técnicas até 2027, com foco em talento existente no país.

No programa, o país já treinou cerca de 300.000 nigerianos com uma combinação de sua plataforma digital e 220 centros de aprendizagem presenciais; também apoia os trainees na obtenção de empregos, principalmente por meio de parcerias.

Em abril, o ministro lançou a Estratégia Nacional de IA do país, um plano desenvolvido com 150 especialistas nacionais para desenvolver de forma responsável o ecossistema de IA da Nigéria.

Ademais, está a supervisionar a criação de um fundo nacional de IA para garantir que esta continue a ser uma prioridade após ele deixar o cargo; um centro de expansão de IA com a Fundação Gates para implementar a tecnologia nos sectores da saúde, agricultura e educação.

interesse no futuro desta tecnologia”, o editor-chefe da TIME, Sam Jacobs. Time assume que como estadista da Nigéria encarregado da inovação, Bosun Tijani tem levado ao governo nigeriano uma mentalidade empreendedora focada no digital.

Tijani junta-se a figuras globais da IA como Elon Musk (xAI), Sam Altman (OpenAI) e Matthew Prince (Cloudflare), um reconhecimento ligado à sua liderança no desenvolvimento da Estratégia Nacional de IA da Nigéria (NAIS).

Para o executivo, através de uma publicação no X (anteriormente Twitter) esta honra é um reflexo do esforço colectivo de inovadores e parceiros que acreditam no potencial da IA para transformar sociedades. Na sua governação, lidera o programa 3 Million Technical Talent (3MTT) do país, que visa equipar 3 milhões de nigerianos com competências técnicas até 2027, com foco em talento existente no país.

No programa, o país já treinou quase 300.000 nigerianos com uma combinação de sua plataforma digital e 220 centros de aprendizagem presenciais; também apoia os trainees na obtenção de empregos, principalmente por meio de parcerias.

Em abril, o ministro lançou a Estratégia Nacional de IA do país, um plano desenvolvido com 150 especialistas nacionais para desenvolver de forma responsável o ecossistema de IA da Nigéria.

Ademais, está a supervisionar a criação de um fundo nacional de IA para garantir que a IA continue a ser uma prioridade após ele deixar o cargo; um centro de expansão de IA com a Fundação Gates para implementar a tecnologia nos sectores da saúde, agricultura e educação.

All-In-One

C=LESTE

ALÉM DAS ESTRELAS

